

POLIFARMÁCIA A ENDEMIAS ENTRE OS IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Raianne Montenegro, Maria Eduarda Siqueira, Maria Clara Oliveira, Raquel Alves (Acadêmicas do Curso de Medicina da FCMPB/Afya)
Gabriel Oliveira (Orientador, Médico, UNIFACISA)
Email: raianemcm@gmail.com, dudasiqueira2401@gmail.com, mariaclarafarro1@hotmail.com, raqueelalves@hotmail.com,
gabrielof@hotmail.com.br

1. INTRODUÇÃO

A polifarmácia é caracterizada pelo uso simultâneo de quatro ou mais medicamentos, é uma realidade prevalente entre os idosos, configurando-se como uma epidemia nessa faixa etária. Essa ocorrência tem como cenário o aumento exponencial da prevalência de doenças crônicas e das sequelas que acompanham o avançar da idade. A cascata de prescrição tem relação direta com a polifarmácia, uma vez que quando um efeito colateral de um medicamento é erroneamente interpretado como uma nova condição médica, faz com que o idoso utilize uma nova medicação, resultando assim em uma polifarmácia desnecessária, aumento do risco de interações medicamentosas e custos adicionais para o paciente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Com o objetivo de investigar os efeitos da polifarmácia na saúde física e mental dos idosos, incluindo riscos de interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos e comprometimento da qualidade de vida. Foram selecionados artigos por meio dos seguintes descritores: “Idosos”; “Consequências” e “Polifarmácia”; empregando, entre eles, o operador booleano “AND”. Para a delimitação da amostra da pesquisa, foram considerados os seguintes critérios: estudos nacionais publicados no idioma português, no período de 2023, e disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos em duplicidade e os que não abordam a temática evidenciada. A análise dos estudos inclui a avaliação do nível de evidência e a categorização dos resultados encontrados

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análises criteriosas obedecendo os critérios expostos na metodologia, dos 22 artigos encontrados, 4 foram selecionados para compor a amostra final dessa revisão integrativa. A fim de melhorar discussão, optou-se por categorizar os resultados em 4 esferas:

1. Causas da Polifarmácia

A polifarmácia entre os idosos é frequentemente desencadeada por uma série de fatores. O aumento da expectativa de vida tem levado a um envelhecimento da população, o que, por sua vez, está associado a um maior número de condições crônicas que interrompem o tratamento medicamentoso. Além disso, o desejo de aliviar sintomas, a busca por melhorias na qualidade de vida e a influência de campanhas de marketing farmacêutico também são importantes para o aumento das prescrições médicas.

2. Efeitos Colaterais e Reações Adversas

A polifarmácia aumenta o risco de efeitos colaterais e reações adversas aos medicamentos. Isso ocorre porque quanto mais medicamentos são introduzidos em um regime de tratamento, maior a probabilidade de que alguns deles interajam de maneira negativa ou causem efeitos colaterais indesejados. Esses efeitos podem variar desde sintomas leves, como náuseas e tonturas, até problemas mais graves, como quedas e insuficiências renais.

3. Impacto na Qualidade de Vida

A polifarmácia pode afetar significativamente a qualidade de vida dos idosos. O número crescente de pílulas a serem tomadas diariamente pode ser devastador e contribuir para problemas de adesão ao tratamento. Além disso, o comprometimento cognitivo comum em idosos pode tornar mais difícil o acompanhamento adequado da medicação.

4. Educação do Paciente

Uma parte crítica da gestão da polifarmácia é educar os pacientes sobre seus medicamentos. Os idosos devem ser incentivados a fazer perguntas aos seus médicos e farmacêuticos, a saber por que estão tomando cada medicamento e quais são os efeitos colaterais. A educação pode capacitar os pacientes a tomarem decisões informadas sobre sua saúde.

4. CONCLUSÃO

Desse modo, é crucial uma avaliação regular e criteriosa de medicamentos, adoção de estratégias de desprescrição e maior coordenação entre profissionais de saúde para melhorar a segurança e a qualidade de vida dessa população vulnerável.

5. REFERÊNCIAS

SALES, W.; OLIVEIRA, A. S.; PAIVA, T.; PEREIRA, L. E. **RELAÇÃO DA IATROGENIA E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. Revista Arquivos Científicos (IMMES), v. 6, n. 1, p. 1 - 8, 14 jul. 2023.

DE ARAÚJO BAQUEIRO, Karla Caroline Alves; DE OLIVEIRA, Cristiane Metzker Santana. **POLIFARMÁCIA EM IDOSOS-UMA REVISÃO**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 5, p. 1888-1898, 2023.

DIAS, M. P. B.; BARROS, R. de S.; LIMA MEDEIROS, G. V.; SAMPAIO, R. X.; GARCIA, P. A. **BAIXA ESCOLARIDADE, POLIFARMÁCIA E DECLÍNIO FUNCIONAL SÃO FATORES ASSOCIADOS À HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS: estudo transversal**. Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 13, n. 87, p. 13031–13044, 2023.

MUKAI, HA; DE OLIVEIRA, EZ; SILVA, JV dos A.; BERNARDINELLI, FMM **A prevalência da polifarmácia em idosos com sintomas depressivos: uma revisão integrativa**. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 1, pág. 6130–6148, 2023.